

Jesus Cristo e nosso arrependimento

O élder Lynn G. Robbins, dos setenta, disse:



Ninguém está mais ao nosso lado do que o Salvador. (...)

O arrependimento não é Seu plano reserva para o caso de falharmos. O arrependimento é Seu plano, sabendo que cometeremos erros. (Lynn G. Robbins, “Até setenta vezes sete”, *Liahona*, maio de 2018, p. 22)

O presidente Russell M. Nelson testificou:



Jesus Cristo é nosso exemplo supremo, “o qual pela alegria que Lhe estava proposta suportou a cruz” [Hebreus 12:2]. Pensem nisso! Para que Ele suportasse a experiência mais excruciante que experimentou na Terra, nosso Salvador Se concentrou na *alegria!*

E qual era a alegria que Lhe foi proposta? Certamente incluía a alegria de nos purificar, de nos curar e de nos fortalecer; a alegria de pagar pelos pecados de todos os que se arrependessem; a alegria de possibilitar que vocês e eu voltássemos ao lar — limpos e dignos — para viver com nossos pais celestiais e com nossa família. (Russell M. Nelson, “Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 83)

Jesus Cristo e nosso arrependimento

O élder Lynn G. Robbins, dos setenta, disse:



Ninguém está mais ao nosso lado do que o Salvador. (...)

O arrependimento não é Seu plano reserva para o caso de falharmos. O arrependimento é Seu plano, sabendo que cometeremos erros. (Lynn G. Robbins, “Até setenta vezes sete”, *Liahona*, maio de 2018, p. 22)

O presidente Russell M. Nelson testificou:



Jesus Cristo é nosso exemplo supremo, “o qual pela alegria que Lhe estava proposta suportou a cruz” [Hebreus 12:2]. Pensem nisso! Para que Ele suportasse a experiência mais excruciante que experimentou na Terra, nosso Salvador Se concentrou na *alegria!*

E qual era a alegria que Lhe foi proposta? Certamente incluía a alegria de nos purificar, de nos curar e de nos fortalecer; a alegria de pagar pelos pecados de todos os que se arrependessem; a alegria de possibilitar que vocês e eu voltássemos ao lar — limpos e dignos — para viver com nossos pais celestiais e com nossa família. (Russell M. Nelson, “Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 83)